

## A ARQUITETURA DO EDIFÍCIO SEDE DA EMPRESA TERRAFOTO DE AEROFOTOGRAMETRIA PARA EMBU-SP: ANÁLISE CONTEXTUAL E FORMAL

Vitor Amorim Reisdörfer (PIBIC/CNPq/Uem), Renato Leão Rego (Orientador), Isabella Caroline Januário (Co-Orientador), e-mail: ra102384@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Tecnologia / Maringá, PR.

### Arquitetura e Urbanismo - Projeto de Arquitetura e Urbanismo

**Palavras-chave:** metodologia de projeto, arquitetura paranaense, projeto arquitetônico

#### Resumo:

O projeto de pesquisa trata de compreender as adaptações das ideias do movimento modernista paulistano, no contexto local de Curitiba na década de 1970. A partir de um estudo de caso – o projeto para a Sede da Empresa Terrafoto de Aerofotogrametria (1979, não construído) – foram reelaborados os desenhos do edifício com base na publicação do concurso. Como resultado, pode-se reconhecer a configuração projetual adotada pelos arquitetos, atendendo-se à estrutura, à técnica construtiva, à forma e ao espaço. A partir desses resultados, foi possível reconhecer aproximações e distanciamentos com a arquitetura moderna até então vigente.

#### Introdução

Este projeto de iniciação científica, vinculado à pesquisa '*Ideias e modelos de arquitetura e urbanismo no Paraná*', trata de analisar o projeto apresentado no concurso nacional para a Sede da Empresa Terrafoto de Aerofotogrametria, em 1979, pela equipe 'curitibana' Joel Ramalho Junior, Leonardo Oba e Guilherme Zamoner.

Nas décadas de 1960 e 1970, arquitetos e urbanistas radicados em Curitiba se destacaram em concursos nacionais de projeto. Autores como Hugo Segawa (1986) e Ruth Verde Zein (2005) e Maria Alice Junqueira Bastos (2004; 2010) trataram das obras destes arquitetos 'curitibanos' mostrando seu vínculo com a arquitetura modernista brasileira, mas também diferenciando-as, passando a se referir a esta arquitetura como um 'dialeto' da 'língua' paulista. Desse modo, esta pesquisa indaga, por meio da análise formal, como se conformou esta arquitetura premiada, a fim de contextualizá-la na produção da arquitetura brasileira contemporânea.

## Materiais e métodos

### *Materiais*

Esta pesquisa foi desenvolvida tomando por base desenhos, imagens e textos originais enviadas para o concurso nacional para o edifício sede da empresa Terrafoto, publicados na Revista Projeto nº17 (1979). Além disso, a pesquisa se apoia na bibliografia técnica especializada sobre análise formal em arquitetura, métodos de análise de projeto, arquitetura modernista e arquitetura pós-modernista.

### *Métodos*

A pesquisa consiste em um estudo de caso histórico, baseado no redesenho do projeto original por meio de softwares como AutoCAD, Photoshop e SketchUp e a fim de analisá-lo formalmente a partir do procedimento 'panofskiano' de investigação arqueológica e recriação estética (PANOFSKY, 1976). Para análise projetual, foram retomadas as variáveis que orientam o projeto arquitetônico, teorizadas por Aschner-Rosseli (2009). Ao apontar a variável prevacente neste projeto, pôde-se deduzir a estratégia de projeto adotada, as características resultantes desta obra e sua contribuição para o pensamento da arquitetura contemporânea.

## Resultados e Discussão

O projeto vencedor do Concurso Nacional (1979) proposto para o Terrafoto, em Embú-SP, mostra um edifício horizontal, disposto linearmente, estruturado sobre um eixo de circulação que corta longitudinalmente o terreno, modificado em três platôs, e que conjuga uma forma regular e impositiva, elevada do solo por uma estrutura modulada de concreto aparente, em contraponto a uma forma orgânica, moldada pelo desnível do terreno. O eixo de circulação é a peça estruturadora do projeto, setorizando seus usos em dois níveis diferentes. Os blocos administrativo e industrial estão adjacentes ao eixo de circulação e são compostos por mesetas quadradas de quatro apoios com 10 m x 10 m de vão, separados 2,5 m uns dos outros, criando uma malha geométrica que orienta a implantação do edifício no terreno e define sua horizontalidade. Esses apoios são intertravados por laje protendida gerando uma autonomia estrutural conveniente para a construção em etapas, futuras ampliações, remanejamento de divisórias internas e qualquer fechamento vertical externo. O setor sociocultural apresenta uma forma orgânica complexa, que aparenta se amoldar na topografia em três níveis diferentes, oposta à rigidez formal dos setores de trabalho. A coexistência dessas formas cria, em certa medida, uma solução contraditória, distanciando o projeto da arquitetura brutalista vigente. Ao analisar a concepção e o projeto da Terrafoto e as variáveis projetuais estabelecidas por Aschner-Rosseli (2009), a

formalização da atividade sobressai, apesar do entorno físico ser relevante, nota-se que a solução formal específica para as atividades é o ponto de partida para a concepção do projeto. Percebe-se o agrupamento de atividades que se assemelham pragmaticamente: ortogonal para administrativo e produtivo; e orgânico para o sociocultural, conectados pelas passarelas de circulação para a criação de conjunto e unidade do edifício.

Com isso, foi possível comparar o projeto proposto com a arquitetura modernista e pós-modernista em debate nos anos de 1960 e 1970. Identificou-se que o projeto é tributário da arquitetura brutalista paulista apenas no que se refere ao uso de uma estrutura modulada de concreto aparente evidenciada, com uma certa independência estrutural que se desvincula da vedação. Contudo, ao se opor ao caráter monumental de volume único o edifício se afasta do brutalismo paulista, propondo um experimentar uma dinâmica de se 'espalhar' pelo território por meio dos módulos que possibilitam seu crescimento, além de uma espacialidade aberta a múltiplos usos conectados como aquelas presentes nos *mat-buildings*, em projetos de Peter e Alison Smithson no final da década de 1950, como nota Montaner (2008).

Além disso, pode-se dizer que a intenção dos arquitetos era explorar a ortogonalidade para uma disposição sistêmica -áreas de trabalho-, e a organicidade para uma composição menos rigorosa -áreas de descanso e convívio-, evidenciando a partir da setorização, uma contradição formal. Assim, o projeto acaba indo além de preceitos modernistas, impondo menos o dogmatismo e o funcionalismo restritivo, mas se aproximando da experimentação de formas contraditórias, menos previsíveis, enaltecidas pela arquitetura pós-modernista da segunda metade da década de 1960 que reverberava no contexto internacional.

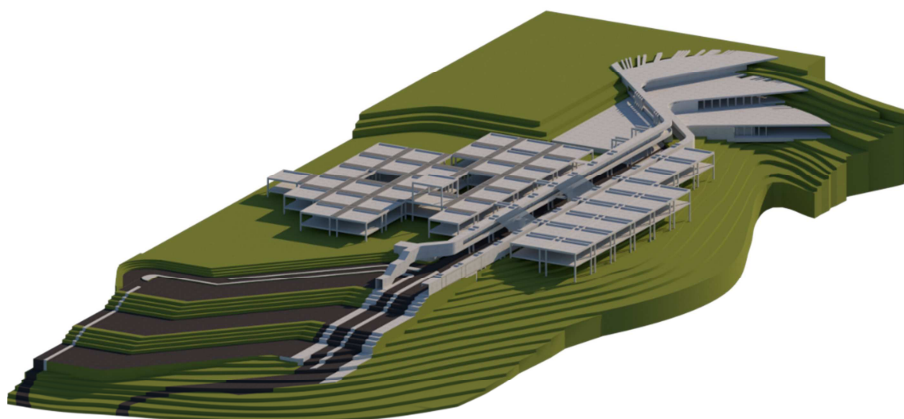


Figura 1 – Perspectiva isométrica do Edifício para a Terrafoto.

## Conclusões

A partir do estudo de caso foi possível contextualizar a configuração projetual alcançada pelos arquitetos atuantes em Curitiba nesta década, reconhecendo as aproximações e os distanciamentos em relação a arquitetura modernista brasileira, em especial, com a herança do brutalismo paulista. Nota-se que os arquitetos recorrem a estratégias projetuais dessa arquitetura no uso da estrutura de concreto aparente e modulado no edifício, na separação entre estrutura e vedação, e na imposição desse sistema estrutural no terreno. Contudo, também se observa uma conformação híbrida, que mescla as novidades formais que estavam reverberando no contexto internacional, com formas já conhecidas da arquitetura brasileira da década de 1970, configurando uma forma menos esquemática e mais dependente do terreno, revelando soluções que melhor se adaptam ao programa, associando elementos menos dogmáticos com relação ao pensamento da arquitetura modernista vigente

## Agradecimentos

Ao CNPq pelo apoio financeiro. Ao meu orientador, Prof. Dr. Renato Leão Rego, e à minha co-orientadora, Me. Isabella Caroline Januário, por todo suporte e conhecimento passado para o desenvolvimento deste trabalho de iniciação científica. Por fim, à Universidade Estadual de Maringá (UEM), por fomentar a pesquisa científica.

## Referências

BASTOS, M. A. J.; ZEIN, R. V. **Brasil: arquiteturas após 1950**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

MONTANER, J. M. **Sistemas arquitetônicos contemporâneos**. Barcelona: Gustavo Gili, 2008.

PANOFSKY, E. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

ROSSELLI, J. P. A. **Cómo concebir un proyecto arquitectónico? Dearquitectura**, ano 9, n. 05, p. 30-41, 2009. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3622363.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2020.

SEGAWA, H. Outro programa de passeio, agora em Curitiba. **Projeto**, n. 89, p. 31-32, jul. 1986.